Numero 556 DOMINGO, 13 de Maio de 1894 Anno X

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Em dictadura

O adiamento da abertura das camaras dos deputados e pares do reino produziu viva impressão nos centros politicos por ser inesperada e inopportuna a medida. Disseram os jornaes que depois de ser publicado o decreto, logo se reuniram os principaes vultos dos differentes grupos da opposição, afim de assentar no modo de guerrear o ministerio.

E' esta uma complicação grave na nossa politica interna, que não póde deixar de reflectir-se nas relações externas e no credito do paiz, tão fundamente abalado.

Se apesar da pacificação politica e do accordo dos partidos não podemos restaurar as nossas finanças e derimir todos os pleitos com as nações extrangeiras; que succederá quando se atear a guerra dos partidos e faltar a serenidade ao governo?

Ahi estão os males a que arrasta a politica violenta em que entrou o ministerio, collocando-se abertamente em dictadura.

*

Para prorogar o praso da abertura das camaras, não valia a pena ter-se sujeitado o paiz a umas eleições, como as que se fizeram e muito menos dissolver as côrtes.

Vamos entrar na epocha em que se carecia fazer votar os impostos e fixar o contigente militar. Estas attribuições pertencem exclusivamente á camara dos deputados e pares do reino.

Só mesmo para isto o governo prescinde dos corpos legislativos: se nenhumas funcções ha tão caracteristicas d'este poder, é então melhor acabar por uma vez com camaras e eleições, poupando o luxo das primeiras e as despezas e incommodo das segundas. Seja a dictadura permanente: obedeça-se na formação dos ministerios á vontade unica e exclusiva do monarcha.

Mais vale entrar d'um modo franco e ousado no regimen absolutista do que mascarar o constitucionalismo, sophismal-o por fórma que d'elle só se deixa o que é dispendioso e inconveniente.

*

Diz-se que a nova dictadura representa um acto de força do governo.

Estamos d'accordo, porque, se a unica força politica entre nós é, no dizer de Rodrigues Sampaio, o rei, o ministerio, tendo a sua confiança, participa d'essa força.

E já por tres vezes ella se manifestou bem evidentemente: —na dissolução do parlamento, no adiamento das eleições e agora no adiamento das camaras.

Resta apenas saber se tanta força apparente não revela fraqueza.

Quando o ministerio dissolveu as camaras dizia temer a opposição pelo numero e qualidade dos deputados opposicionistas, eleitos em outra situação politica differente dos regeneradores.

Quando adiava as eleições dizia não ter o campo preparado para a lucta eleitoral de Lisboa. Nem outro fundamento se apresentou.

Quando adia a abertura da camara allega que as opposições pódem estorvar o andamento das negociações externas e depois desvairse para os inconvenientes da estação calmosa.

Força do rei tem-a o governo sem duvida, pois que por motivos futeis e longe de ser verdadeiros consegue medidas dictatoriaes; appoio na opinião publica é o que os partidos opposicionistas lhe negam.

Será por tudo isto que o governo foge de se apresentar ás camaras e de alli dar contas dos seus actos.

Quer antes a dictadura—é mais commoda e de menos perigos.

Quem não sabe...

O sr. governador civil embirrou com a eleição d'este circulo e não perde um momento de mostrar a sua boa vontade

Não que em verdade custou-lhe bem a engulir a derrota e o seu trambolhão!

Qualquer outro homem resignava-se ou nem sequer dava accordo de si; porém o sr. Balsemão quer repontar. Faz mal, porque até hoje não tirou uma unica a limpo e d'aqui em deante ha de succedel-lhe o mesmo.

O sr. governador civil embuchou com officio do presidente da commissão do recenseato eleitoral d'este concelho, que se negou terminantemente a mandar-lhe para Aveiro os cadernos eleitoraes.

Mas o sr. Balsemão sahiu-se agora com uma lembrança admiravel—Como nada arranjou com os officios mandou intimar pelo administrador do concelho o sr. presidente da commissão para que, sob pena de desobediencia á auctoridade lhe entregasse os taes cadernos ou ao menos dissesse para onde os tinha remettido. Deixa, pois, o sr Balsemão ao sr. presidente a escolha de optar por uma ou por outra das intimações.

Ve-se por isto que o nosso homem não está muito seguro d'aquillo que pede. E como é que elle ha de estar seguro se a intimação não produz o effeito desejado, porque em 1.º logar não ha lei alguma que auctorise o sr. administrador do concelho a mandar fazer a intimação sob pena de desobediencia, visto que só se desobedece a quem póde mandar, e o sr. administrador não póde dar ordens ao presidente de uma commissão do recenseamento eleitoral; e em 2.º logar porque não ha lei alguma que obrigue o presidente da commissão a mandar os cadernos para o governo civil, e em 3.º logar não ha lei que obrigue o presidente a declarar para onde os remetteu porque o decreto eleitoral de 1852 lhe marca o destino.

Portanto com a resposta á intimação o sr. Balsemão arranja o mesmo que com o officio; isto é—coisa nenhuma.

O que o sr. Balsemão quer bem sabemos nós. Convinha-lhe no governo civil os taes cadernos, porque sem cadernos o supposto apuramento aralista nem sequer chega a Lisboa. O processo fica entaipado em Aveiro, precisamente como a eleição de ha dois annos ficou entaipada na capella de Santo Antonio.

Por isso os aralistas de cá apertam pelos cadernos, e os progressistas de cá respondem-lhes—«os cadernos haveis de vel-os... por um oculo.»

Não é d'esta vez que o sr. Balsemão apanha em Aveiro cadernos eleitoraes.

Mande 1, 10 ou 100 intimações que não adianta um passo. O que póde apanhar é alguma resposta um pouco azeda quando se lembrar de vir com officios pouco conformes á lei.

No fim de contas, a eleição d'Ovar é o calvario do sr. Balsemão.

Se o sr. Balsemão, ou o sr. Massa affere a intelligencia e conhecimentos eleitoraes dos progressistas pelos dos aralistas está completamente enganado. Em todas as questões succede-lhe vir buscar lã e sahir...

No concelho

Agora que de todo acabaram as pugnas politicas é tempo de continuar a discutir serenamente as necessidades da administração do concelho.

A' politica concelhia dêmos muitos esforços porque perante a furia dos aralistas que a todo o custo queriam por meio de violencias levar d'assalto uma eleição, sem pensar se valia a pena fazer correr o sangue dos eleitores, era indispensavel combater os processos e meios de que essa gente pretendia usar.

Esse periodo desgraçado passou felizmente e d'elle só resta uma triste lembrança e mais um borrão na historia da nossa já malfadada politica.

E' bom que o esqueçamos: é bom que se não repita.

*

Vae-se desenvolvendo um plano regular e harmonico de melhoramentos materiaes.

Poder-se-ia talvez fazer muito mais se a intriga rasteira dos aralistas não pozesse embaraços a tudo quanto é grande e tenda a melhorar o concelho.

As forças do cofre camararío e as suas receitas ordinarios hão de chegar para a conclusão de todos os melhoramentos projectados e arrematados. Para muitos outros de que a villa carece, e que serviriam para em muito fomentar o seu desenvolvimento, o futuro dirá o que se deve fazer.

O que a camara está por emquanto resolvida a fazer é a não recorrer a emprestimos nem a impostos, pois os primeiros oneram o cofre e os segundos os contribuintes.

Antes d'estes recursos a actual vereação com a sua experiencia e bons desejos ha de encontrar recursos bastantes para occorrer ás despezas com os seus projectos, que tenta realisar.

*

Os aralistas exploraram bem com a venda da Estrumada, quizeram fazer d'ella o seu baluarte eleitoral; e o sr. Aralla chegou a pensar que faria este anno um novo 68.

Enganaram-se redondamente e tiveram a desillusão perante a urna.

Os que cooperaram n'essa campanha hão de ter o pagamento completo da illusão.

A Estrumada não lhes servirá mais de trica eleitoral embora com isso tenha de soffrer um pouco o progresso material do concelho.

Estamos resolvidos a fazer-lhes a vontade, não vendendo um só palmo de lenha, mas tambem não permettindo que uma só pessoa d'ella se aproveite, embora pretenda seguir antigos abusos, tornados em uso e costume.

A camara exige dos seus guardas uma vigilancia apertadissima de fórma que aquella sua propriedade não seja tocada por pessoa alguma—pobres ou ricos.

*

Bem sabemos que só a inveja e o odio levaram a maior parte dos nossos adversarios a fazer a propaganda contra a venda da Estrumada.

Incommodava-os o modo desassombrado e intelligente como a camara seguia o plano dos melhoramentos do concelho. Uma vereação que era um vehemente commentario á má administração aralista, incommodava de sobra aquelles que teem a peito elogiar essas vereações.

Por isso d'ahi vieram as intrigas e os pasquins de setembro e os das vesporas da passada eleição

Nunca elles empregaram argumentos para debater os projectos camararios—insultavam. Não sabem, nunca souberam discutir—infamavam.

E essa gente; que nunca se importou para coisa alguma com o concelho e circulo, era a mesma que prégava a guerra santa contra a venda do monte.

Debalde se lhe dizia que as novas sementeiras dentro em breve valeriam mais do que os pinheiros na maior parte podres da velha matta cortada: que a camara não havia cortado de 20 partes uma da Estrumada. Como resposta pasquinavam e arremessavam epithetos que só a elles cabem.

*

A vereação não quer tirar recursos da matta municipal—ha de tiral-os d'outra origem.

E' questão de estudo e de trabalho.

RESISTENCIA

Publicamos em seguida o convite que um grupo de homens politicos importantes de todos os partidos opposicionistas fazem ao paiz, afim de restaurar o constitucionalismo abalado pelos actos do governo.

Quando os direitos do povo são attacados pelos

depositorios do poder, que tem obrigação de cumprir as disposições da lei fundamental do Estado, todos os homens, que teem pezo na opinião devem secundar os esforços dos illustres iniciadores do movimento de resistencia:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

O sistema representativo, que devia reger-nos, está suspenso de facto. Ao regular exercicio das nossas livres instituições substitue-se o arbitrio ministerial. A ditadura, sob que vivemos, ha mezes, tem sido mais que a usurpação das faculdades ordinarias que pertencem ás assembleias legislativas: visando e ferindo a parte fundamental do nosso codigo politico, já affrontou as garantias individuaes e perturbou violentamente, em actos repetidos, a harmonia e independencia dos poderes organicos do Estado.

O decreto de 4 do corrente mez, convocando as côrtes geraes para o dia primeiro d'outubro, e impedindo assim o parlamento de exercer a sua principal prerogativa, que consiste na votação annual do imposto e na precisa auctorisação para a sua cobrança, é a ultima infracção, e gravissima, da nossa lei constitucional, e não ha razão, nem sombra de razão, que a justifique ou attenue.

Coincidem esses desmandos e excessos do poder executivo com a crescente aggravação das difficuldades que nos envolvem por todos os lados, dentro e fóra do paiz; e custa comprehender que, em conjunctura tão apertada e momentosa, se assuma a tremenda responsabilidade de pôr de parte, como inutil ou pernicioso, o conselho e o voto da nação por intermedio dos seus legitimos representantes.

Profundamente convencidos, os abaixo assignados, de que é urgente pôr termo a esta situação anomala, em que correm perigo imminente os mais ponderosos interresses nacionaes, tomaram a iniciativa de convidar os seus collegas das duas casas do parlamento, que, sem preoccupações partidarias, estejam compenetrados das mesmas ideias, a reunirem-se em Lisboa, no dia 15 do corrente, pelas 9 horas da noite, para se adoptarem as providencias que as circumstancias imperiosamente reclamam. Confiando no elevado patriotismo de v. ex.ª, esperam que v. ex.ª se dignará annuir a este convite.

De V. Ex.ª

Collegas muito attenciosos,

João Crysosthomo d'Abreu e Sousa
Antonio Candido Ribeiro da Costa
Antonio de Sousa Silva Costa Lobo
Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel
Augusto Fuschini
Eduardo José Coelho
Francisco Antonio da Veiga Beirão
Frederico Ressano Garcia
Henrique de Barros Gomes
José Dias Ferreira
José Joaquim de Castro
José Luciano de Castro
José Vicente Barbosa du Bocage
Manuel Vaz Preto Geraldes
Mariano João Franzini

Vaccina

Todas as quintas e sextas feiras ha vaccina gratuita de braço a braço no consultorio medico do ex.mo srs. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

N'estes dias costuma concorrer muita gente á vaccina, que já ha algumas semanas ali se tem feito.

Relatorio medico

Já foi presente à camara o relatorio medico elaborado pelos ex.mos facultativos drs. Cunha, Baptista e Amaral.

E' um bem elaborado estudo ácerca do cholera e meios para o combater.

Na proxima terça feira a camara na sua sessão occupar-se-ha d'elle.

Embora não haja receio hoje da invasão da tal epidemia, que nem em Lisboa existe, comtudo a camara adoptará algumas providencias de hygiene geral ali indicadas.

Festividade

Hoje e àmanhã realisa-se a festa e arreial em S. Donato, a que costuma concorrer muito povo d'esta villa, de Vallega e S. Vicente.

Este anno o arraial promette ser ainda mais concorrido do que nos annos anteriores.

Apenas um ou dois dias de trabalho de pesca na nossa costa, mas infelizmente sem resultado algum para os pescadores.

Oxalá melhore a situação da classe piscatoria.

Secção recreativa

O CLUB DO ANDOR

1.ª PARTE

Os pequenos

«Os homens não se immortalisam com os monumentos que levantam á Sabedoria, tambem se immortalisam pelos que levantam à Parvoice.»

J. Agostinho—*Os Burros.*

Os varios auctores, que fizeram longos tratados sobre os infinitamente *pequenos*, cometteram uma grave omissão não vindo estudar na Parvoice vareira o ramo dos *pequenitos* com aspirações a incharem, como a *rana rupta et bos* do Phedro.

Ousados como os parvos atiram-se aos mares dos grandes commettimentos pretendendo outros Galaazes da Tavola Redonda; mas a cada passo estendem-se na lama, voltando ao seu primeiro estado de lavras.

Faltou naturalistas, que os estudasse, faltou critico que lhes visse as asneiras. Tomamos nós esse papel difficil; e com a ajuda do microscopio lá vamos na nossa tarefa a classifical-os.

E' uma historia larga e erudita. Se a tratarmos bem, arranjamos com certeza o diplama de socio de qualquer academia. Venha esse á falta de outro titulo de nobresa.

—

Os infinitamente *pequenos* fizeram um dia magna assembleia, não para escolher um rei, como as rãs da fabula, mas para depôr o que tinham.

Tocaram a capitulo, mas ninguem os ouvia. O rei desatou a rir-se na sua *aringa*, porque um dos conspiradores lhe contou antes o plano.

E, na assembleia, os *pequenitos* corridos só pensaram no meio de dar nas vistas. Nas actas votou-se o *deputado infeliz* constituido em funambulo da companhia de acobratas sob o titulo de *Simão, Simões e C.ª* e tendo por lema—«Compraremos um andor á custa dos patos.»

Como as formigas, que aos bandos vão pacientemente furando o chão durante annos e annos, assim os infinitamente *pequenos* á custa de muito espectaculo nas praças publicas conseguiram o fim almejado.

—

Foi um gosto ver a *troupe* dos saltimbancos, com o deputado infeliz á frente, a dar o cheque ao rei n'um enterro politico. Era esta a segunda parte do programma, mas a santa do andor castigou então os infinitamente *pequenos* que queriam perpetuar na phisionomia do andor a cara da sociedade.

E o rei vendo o pequenino exercito o tocar a campanha, que annunciava o seu passamento, á porta do Chinez, afugentou-o com um berro.

Tudo se sumiu. A companhia dissolveu-se. Os acobratas vieram fazer a confissão publica dos seus pecados.

Se até então eram *pequenitos* depois tornaram-se infinitamente pequenos.

E o organismo vareiro sem as perturbações que lhe produziram aquelles bacillus, apenas visiveis ao microscopio, aquietou-se sentindo apenas o mau fetido de organismos vivos a decomporem-se.

Um heroe

Joaquim de Pinho, mais conhecido pelo de Maria Ignez, foi demettido de regedor de Vallega.

O homem fez sermão de lagrimas—Gastar tanto dinheiro na eleição, encalacrar-se em tantos crimes, para no fim de contas ir p'r'á rua, é duro.

Joaquim não se resigna de bom modo com a sorte. Atira-se aos amigos de cá com unhas e dentes afim de o segurar. Mas o peor é que o novo regedor da freguezia agora tambem quer o penacho e os de cá promettem a ambos, sem poder servir a nenhum.

Coitado do Joaquim! Nem os cacetes valeram de nada.

Litteratura

A MORTA

(H. L. Roun)

Viuvo aos trinta e dois annos e pae de duas creancinhas, das quaes a ultima só tinha mezes, Paulo de Chavannes resolvera casar-se.

Durante tres annos chorou a terna companheira que perdera. Pelas paredes e sobre as mesas photographias em molduras de todas as fórmas e feitios mostravam-n'a viva, e em pleno desabrochar da mocidade. Aqui, era uma rapariga loura, de olhos candidos e profundos, trajando elegante vestido de passeio; ali, outra photographia mostrava-a em rica *toilette* de baile.

Mas em todas, apezar do sorriso que lhe borboleteava na bocca fresca e pequena, os olhos tristes e bordados de longos cilios denunciavam o seu soffrer e como que o doloroso presentimento de que sua felicidade seria curta...

Desde que a esposa morrera, Paulo nunca se tinha lembrado aproveitar-se da liberdade que lhe proporcionava a viuvez, para abandonar os pequeninos orphãos que lhe deixára a companheira adorada; e, todos os dias, sentado á meza do jantar, entre as duas cadeiras altas dos filhinhos, elle fitava melancolicamente o logar vasio que lhe ficava em frente.

Entretanto, não era á hora das refeições que o infeliz pae mais soffria. Quando negocios urgentes o obrigavam a ausentar-se e as duas boquinhas rosadas lhe diziam adeus. Paulo pensava então que não deixava em casa uma mãe carinhosa, sempre prompta a consolar os infantis desgostos e a ouvir as confissões seguidas dos grandes arrependimentos.

Foi por isso que, apezar de sua grande dôr, o inconsolavel viuvo resolvera casar-se.

Escolheu entre as meninas de suas relações uma, boa e meiga, que, voluntariamente havia ficado solteira por causa de uma paixão mal correspondida.

— Como Helena é infeliz, dizia elle comsigo, sem se sentir apaixonado; o seu coração será mais facilmente aberto á piedade e menos exigente do que qualquer outro. Ella não me obrigará, por certo, a fingir um sentimento que eu jámais poderia sentir, e saberá apreciar o respeito que eu guardarei pelo seu segredo e o meu reconhecimento pela affeição que ella mostrar aos meus filhos.

E, sem suspeitar de que era elle o homem adorado outr'ora pela infeliz menina, Paulo desposou Helena.

A felicidade da desgraçada foi tão grande, que ella se esqueceu completamente de que Paulo se havia casado sómente para dar uma mãe aos dois orphãos. Entretanto, para consolar-se, ella dizia comsigo vendo que os seus carinhos não conseguiam alegrar o semblante sempre triste do marido:

= A dor que o meu pobre Paulo sentiu foi tão grande, que elle pensa não poder mais amar; estou certa, porém, de que o tempo e os meus carinhos o curarão completamente.

Helena havia receiado encontrar na sua nova residencia a lembrança da antiga rival, impondo-se por toda a parte. O viuvo, porém, por um sentimento de delicadez extrema, que encantou a joven esposa, fez desapparecer, como por encanto, tudo o que podesse relembrar a outra.

Do passado só restavam a tristeza de Paulo e as duas creancinhas, que Helena amava com esforço e acariciava sem ternura, vendo bem que só com a estima que dedicasse aos entead s poderia conquistar o coração rebelde do marido; o seu immenso amor revoltava-se ao pensar que a morta revivia ainda n'esses entes louros e rosados, ao passo que ella tão amorosa, tão delicada, precisava amimal-os para poder ser tolerada. Além d'isso, a extrema melancholia do ex-viuvo e o vago mysterio de que elle rodeava todos os seus actos, faziam-n'a soffrer horrivelmente ao mesmo tempo que um ciume louco se insinuava n'aquelle coração amargurado.

Continua.

ANNUNCIOS

EDITAL

(1.ª publicação)

O doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vice Presidente da Camara Municipal de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 20 do mez de Maio, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do município, o seguinte:

Arrematação do calhau indispensavel para consertar ou reparar as estradas dentro da área da Villa e Furadouro.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 1 de Maio de 1894. E eu Francisco Ferreira d'Araujo,

secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Edital

(1.ª publicação)

O doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vice-Presidente da Camara Municipal de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 20 do mez de Maio, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Arrematação da compostura dos caminhos do Carvalhal de Maceda e do Paço d'Esmoriz.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 1 de maio de 1894. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Edital

(1.ª publicação)

A Camara Municipal do Concelho d'Ovar:

FAZ saber que, em virtude das attribuições que lhe são conferidas pelo Regulamento de 23 de Março de 1869, a epocha fixada para os afilamentos de pezos, medidas e balanças no corrente anno, é para este concelho no periodo comprehendido entre 1 de Maio e 31 de Julho de 1894.

A letra official decretada para os afilamentos no corrente anno é o=Q.

Na epocha acima mencionada todos os individuos que fazem uso de instrumentos de pesar e medir para qualquer negocio, seja de que natureza fôr, mandarão afferir á officina de afilamentos n'este concelho, ficando todos na inielligencia de que, findo que seja o prazo para o afilamento, todos os instrumentos que forem encontrados sem o respectivo afilamento, serão apprehendidos e os infractores multados segundo as leis a este respeito, e no caso de reluctancia submettidos ao poder judicial.

E para constar e ninguem possa allegar ignorancia se mandou affixar este e identicos em todos os logares e freguezias d'este concelho.

Ovar, 25 de Abril de 1894.

E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Vice-Presidente

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

João Carrelhas, da rua da Fonte, compra garrafas, que fossem de vinhos finos.

EDITOS

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 3 mezes, chamando João Pereira Coelho, casado, do Cadaval, de Vallega, mas auzente em parte incerta, pronunciado ha mais de 6 mezes no processo correcional que lhe move o Ministerio Publico n'esta comarca, pelo crime de no dia 18 de outubro de 1891, ter resistido ao official d'administração, Gonçalo Maria de Rezende, afim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do dito praso, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 5 de maio de 1894.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado Carneiro.

O escrivão

João Ferreira Coelho

João Carrelhas, da rua da Fonte, compra garrafas que fossem de vinhos finos.

DINHEIRO BEM EMPREGADO

Vende-se uma casa nova á chalet, com frentes para a Praça e rua da Praça.

Quem a pretender comprar dirija-se a Caetano da Cunha Farraia.

VENDA D'UM PALHEIRO

Vende-se um palheiro em boas condições proprio para negocio e com altos para alugar, ao norte da capella nova na costa do Furadouro.

Quem o pretender comprar pode dirigir-se ao sr. Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores, Ovar.

Cartões de visita
Imprimem-se n'esta typographia a 240 reis o cento.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, ornato de casa, etc., ... ero de trabalho ... bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ... renda, pontos em claro sobre renda, camisaia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, ... — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, penna finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matix, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente ... numero specimen ... o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 4$500
Seis mezes ..... 2$100
Um numero avulso 200

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras ferramentas, samblagens, portas sobrados, tectos, moveis de sala etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Verifuo de B. L. Fauthock

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombrigas e seguindo exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSEL

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

A CASA

Guillard, Aillaud e C.ia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 130 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 350 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 110 »
ASSIGNATURA: 1 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) ..... 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO:
Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) ... 250 »

(1) Pagamento adiantado de 6 fasciculos.

Esta obra completa-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 5 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANCMAÇONARIA

ersão portugueza do Padre neisco Correia Portocarreiro, uma dedicatoria do auctor a agestade a rainha D. Ame m auctorisação do sr. car Americo, bispo do Porto. merece u um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Domado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Em Lisboa 6$00 (pago á entrega) — Na Provincia 6$800 (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

TANOARIA OVARENSE

NA

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmeronidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & C.ª

OVAR

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobr guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 1$900 a 2$250 reis, assim como de alpacas, mérinos e paninho, serviço como o do Porto

Trabalha em obras de prata metaes, obras fundidas, e em aço encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, rewolvers de todos os auctores e mais obras meudas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.